

UNIVERSIDADE DE COIMBRA
FACULDADE DE LETRAS

FICHEIRO EPIGRÁFICO

(Suplemento de «Conimbriga»)

47

INSCRIÇÕES 210-213



INSTITUTO DE ARQUEOLOGIA
COIMBRA 1994

FICHEIRO EPIGRÁFICO é um suplemento da revista CONIMBRIGA, destinado a divulgar inscrições romanas inéditas da Península Ibérica.

Solicita-se a colaboração de todos quantos tiverem directo conhecimento de achados.

Este fascículo estabelece as normas de apresentação dos textos, embora se admita e aceite uma certa flexibilidade.

O comentário onomástico deve ser breve e pode mesmo omitir-se. Pretende-se, todavia, uma descrição correcta da peça, uma indicação das condições do achado, uma leitura e comentário paleográfico, bem como indicação do paradeiro actual.

O *FICHEIRO EPIGRÁFICO* publica-se em fascículos de 16 páginas, cuja periodicidade depende da frequência com que forem recebidos os textos.

As inscrições são numeradas de forma contínua ao longo dos vários fascículos, de modo a facilitar a preparação de índices, que serão publicados no termo de cada série de dez fascículos.

FICHEIRO EPIGRÁFICO is a supplement of CONIMBRIGA whose objective is to make available previously unpublished Roman inscriptions of the Iberian Peninsula. Contributions from all finders are welcome; this issue sets the desired pattern of such contributions, allowing for a certain flexibility.

The onomastic and historic notes must, however, be very short. They can even be omitted, in which case the note in question will consist merely of a description of the object, of the conditions of its discovery, of a reading and paleographic commentary, and reference to present location.

FICHEIRO EPIGRÁFICO will be published in 16 page issues, of varying periodicity according to frequency of received notes.

The inscriptions will be numbered, the numbering being continuous along the issues, so as to facilitate the preparation of indexes, which will be published at the end of each group of ten issues.

Toda a colaboração deve ser dirigida a:

All contributions should be sent to the editors:

José d'ENCARNAÇÃO
Instituto de Arqueologia — R. de Sub-Ripas, P-3000 COIMBRA

Maria Manuela Alves DIAS
Av. Madrid, 24, 2.º dt.º, P-1000 LISBOA

A publicação deste fascículo só foi possível graças ao patrocínio do

CONSELHO DIRECTIVO DA FACULDADE DE LETRAS DE COIMBRA

FICHEIRO EPIGRÁFICO

Suplemento de Conimbriga

ISSN 0870-2004

Editor: José d'Encarnação

Instituto de Arqueologia, Faculdade de Letras, Universidade de Coimbra
Rua de Sub-Ripas, P-3000-395 Coimbra

FICHEIRO EPIGRÁFICO, Edición electrónica.

Proyecto y realización, Joaquín Gómez-Pantoja
Digitalización y traducción de PDF, Mariano Rodríguez Ceballos
Índices: Joaquín Gómez-Pantoja, José Vidal Madruga y José
d'Encarnação.

Este trabajo ha sido financiado por el proyecto “VBI ERAT LVPA”
(2002-0462/001-001CLT CA22) de la Comisión Europea.



MARCA GRAFITADA DE *ALLIA AVITA* SOBRE UM PESO DE TEAR, DE CONIMBRIGA

Foto 210

Sem contexto estratigráfico, recolheu-se em Conimbriga, na rua a oeste das Grandes Termas do Sul, um fragmento de peso de tear, ostentando um grafito feito antes da cozedura.

O peso seria paralelepípedo, de secção quadrangular, com duas perfurações. As actuais dimensões da secção são 5,5 x 6,2 cm. Os cantos estão arredondados, sem dúvida pela longa utilização. O fragmento inclui a parte superior do peso, até à altura (a 3,2 cm do topo) das perfurações, que eram cilíndricas, com 0,7 de diâmetro e distanciadas de 2,9 cm. A altura original da peça é indeterminável. O peso é atribuível à forma I, e provavelmente à classe A, da tipologia já estabelecida para esta classe de achados em Conimbriga⁽¹⁾.

Está depositado no Museu Monográfico de Conimbriga (Inv. A.4156).

Dimensões: 5,5 x 6,2 x 3,2 cm.

Campo epigráfico: 5,5 x 6,2 cm.

ALIA (sic) [A]/VITA[E]

(da oficina de) *Allia Avita*

Altura das letras: 1. 1: 1,1; 1. 2: 1,3.

As duas linhas grafitadas ocupam metade do campo epigráfico, que é toda a área do topo da peça, onde é também visível a marca de um objecto circular, provavelmente metálico. A gravação é fina e conserva-se mal, dados os danos superficiais sofridos.

Os caracteres são de *ductus* rudimentar, sendo particularmente característicos os A sem barra transversal interna, mas com um pequeno traço oblíquo, pendente, desligado do corpo da letra.

(1) ALARCÃO, Jorge; ÉTIENNE, Robert; ALARCÃO, Adília Moutinho e PONTE, Salette da; *Fouilles de Conimbriga — VII — Trouvailles diverses, Conclusions generales*; Paris, M.A.F.P./M.M.C., 1979, 62-63.

Alia por *Alliae* é um duplo *hapax* (2).

Allia era conhecida por marcas sobre pesos (3), tal como *Avit(us vel a)* (4); um (*Allius* ?) *Avitus* (5) surge numa marca sobre tijolo e existe ainda *Avita* em grafito antes da cozedura sobre peso (6). Parece sustentável que se está perante uma estrutura familiar única, compreendendo (não necessariamente por esta ordem) um *Allius Avitus* e esta *Alia Avita* (7), que talvez tenha também sido denominada, ora só pelo *nomen*, ora só pelo *cognomen*.

O grafito parece, portanto, indicar a existência de uma continuidade familiar da propriedade, independente do sexo dos indivíduos, contribuindo para o “dossier” dos *Allii* que, distribuídos por *Aeminium* e *Conimbriga*, parecem, nesta última cidade, ter dedicado a sua actividade, ao longo de pelo menos duas gerações marcadas pela homonímia, a produção de cerâmicas industriais e materiais de construção.

VIRGÍLIO HIPÓLITO CORREIA

(2) Também em Fouilles II, n.º 357b o *sermo quotidianus* fez acumular erros. Cf. *id.*, p. 158 e n. 18.

(3) ETIENNE, Robert, FABRE, Georges, LÉVÊQUE, Pierre e LÉVÊQUE, Monique, *Fouilles de Conimbriga — II — Epigraphie et sculpture*, Paris M.A.F.P./M.M.C., 1976 (= Fouilles II), n.º 298a (7 exemplares), 298b (2 exemplares).

(4) Fouilles II, n.º 299.

(5) Fouilles II, n.º 294.

(6) Fouilles II, n.º 387.

(7) Uma *Allia Avita* está documentada numa inscrição funerária de Conimbriga (Fouilles II, n.º 36), mas trata-se provavelmente de um caso de homonímia, pois a idade da morta (22 anos) e o facto de pai e mãe serem os dedicantes da inscrição torna improvável que a senhora possa ser identificada com a proprietária da oficina cerâmica (a inscrição, que datará provavelmente do séc. III, foi, aliás, atribuída a prováveis libertos do ramo principal dos *Allii*. Cf. Fouilles II, p. 67).

Sobre os *Allii*, cf. Fouilles II, n.º 63: inscrição de *Caius Allius Avitus*, homónimo de um personagem conhecido em *Aeminium*: Le Roux, P. e Fabre, G., *Inscriptions latines du Musée de Coimbra*, in *Conimbriga* X, 1971, 117-130; (n.ºs 4 e 5, e p. 127).

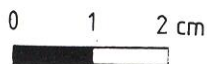
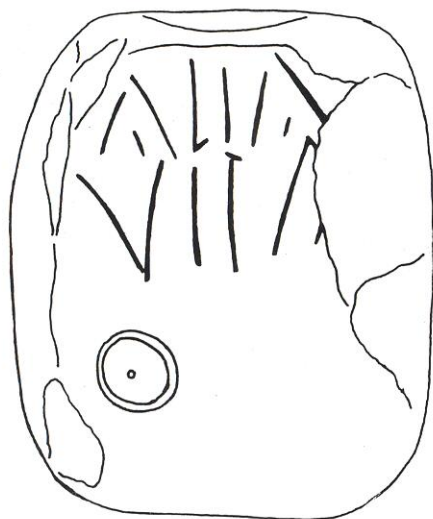


Foto 210

MARCA GRAFITADA DE *BOVTIA* SOBRE UM PESO DE TEAR, DE CONIMBRIGA

FOTO 211

Nas escavações que, em 1992, tentavam localizar as entradas sul do anfiteatro de Conimbriga, foi recolhido um fragmento de peso de tear epigrafado. As suas referências de proveniência são 92 G.XVII.36 (4)⁽¹⁾.

O contexto estratigráfico corresponde a um espesso estrato de demolição de estruturas pertencentes ao anfiteatro, demolição que é necessário atribuir à construção da muralha baixo-imperial⁽²⁾. O material aí recolhido tem, portanto, um *terminus post quem* de finais do séc. III ou inícios do séc. IV⁽³⁾.

O fragmento não permite a restituição das medidas originais do peso que, no entanto, seria classificável, segundo a tipologia já estabelecida para esta classe de achados em Conimbriga⁽⁴⁾, no tipo IIA, com uma única perfuração central, que neste caso tem 9 mm de diâmetro e foi feita a 1,3 cm do topo do peso.

Está depositado no Museu Monográfico de Conimbriga (Inv. 92.1).

Dimensões: 7,5 x 8,7 x 3,5 cm.

Campo epigráfico de dimensões indetermináveis.

(1) Sobre o sistema de referências de Conimbriga v.d. ALARCÃO, Jorge e ETIENNE, Robert; *Fouilles de Conimbriga — 1**, 1** — *L'architecture*; Paris, M.A.F.P./M.M.C., 1977, p. 173.

(2) As escavações foram noticiadas em CORREIA, Virgílio Hipólito, O Anfiteatro de Conimbriga. Notícia preliminar, in *El Anfiteatro en la Hispania Romana*, Merida, Museo Nacional de Arte Romano (no prelo).

(3) Cf. ALARCÃO, Adília Moutinho, e CORREIA, Virgílio Hipólito, Os materiais e o edifício, in OLEIRO, João Manuel Bairrão, *Conimbriga-Casa dos Repuxos*, Conimbriga, M.M.C., 1993 (Corpus dos Mosaicos Romanos de Portugal 1), 145-157; p. 155.

(4) ALARCÃO, Jorge; ETIENNE, Robert; ALARCÃO, Adília Moutinho e PONTE, Salette da; *Fouilles de Conimbriga — VII — Trouvailles diverses, conclusions generales*; Paris, M.A.F.P./M.M.C., 1979, 62-63.

BOVTIAII

(da oficina de) Boutia

Altura das letras: de 1,1 (T) a 1,5 (B).

A gravação parece ter ocupado todo o topo do peso, deixando margens superior e inferior talvez idênticas. As letras são bem desenhadas, fundas, apesar da irregularidade da argila cujo desgordurante é bastante grosseiro.

O último *I* é seguro, ainda que apenas vestigial e, se se admitir que o nome estava centrado na área do topo do peso, não haveria lugar para mais letras.

Os caracteres actuários atribuiriam o grafito aos finais do séc. I ou inícios do séc. II, datas em que o uso do *E* notado pela dupla barra vertical parece ser relativamente vulgar na escrita cursiva da cidade⁽⁵⁾.

Eram já conhecidos dois pesos de tear marcados, em grafito antes da cozedura, *Bouti...*, que se restituiu *Boutius*⁽⁶⁾. Todavia, o mau estado de conservação desses exemplares, não permite afirmar que se está perante marcas de indivíduos diferentes, sendo possível que os dois correspondam também a grafitos de *Boutia*.

A demonstração da propriedade feminina das oficinas de produção cerâmica⁽⁷⁾ sai assim reformada por este exemplo de uma “industrial” da época flavio-trajânica.

VIRGÍLIO HIPÓLITO CORREIA

(5) Cf. ETIENNE, Robert, FABRE, Georges, LÉVÊQUE, Pierre e LEVÊQUE, Monique, *Fouilles de Conimbriga Epigraphie et sculpture*, Paris M.A.F.P./M.M.C., 1976 (= Fouilles II), n.ºs 73, 358a, 359 e 372, v.g.

(6) Fouilles II, n.º 394. De ambos, a paleografia é atribuível ao séc. I. Um deles é proveniente de um estrato trajânico. Cf. Fouilles II, p. 179-180.

(7) Fouilles II, 218.

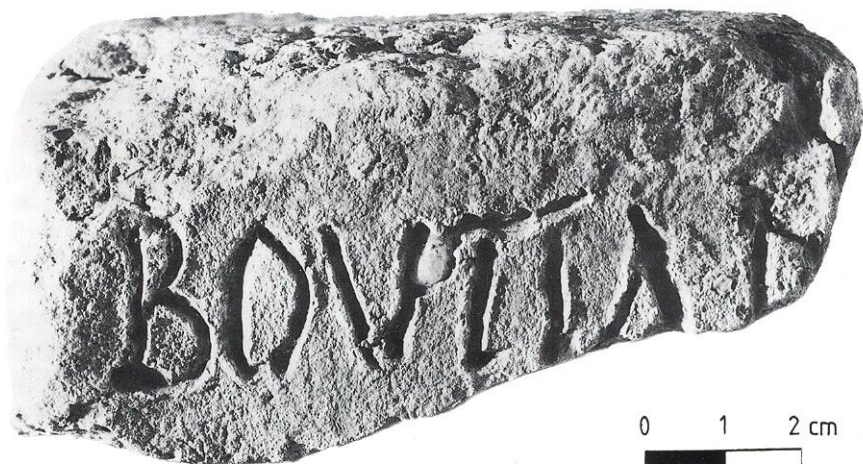


Foto 211

UM GRAFITO DE PROPRIEDADE, DE CONIMBRIGA

FOTO 212

As escavações de 1993 nas entradas sul do anfiteatro de Conimbriga (1) permitiram recolher um fragmento de base de uma taça de *terra sigillata* hispânica, ostentando um grafito, executado após a cozedura, interpretável como uma marca de propriedade. As suas referências de proveniência são 93 G.XVII.31 (2) (2).

O contexto estratigráfico corresponde ao estrato de destruição da muralha baixo-imperial, por sua vez parcialmente revolvido pelos trabalhos agrícolas, o que retira a possibilidade de se apontarem *termini* para a utilização da peça.

O fragmento corresponde ao pé de uma taça de corpo hemisférico, não sendo possível determinar se se trata de uma Drag. 24/25 ou 27. Dado ser mais frequente ser marcada a forma Drag. 27 é mais provável que seja esta a forma a que a peça pertença (3). A marca está incompleta e a sua marcação na argila foi má, mas parece poder atribuir-se a *Octavius Maternus*, de Trício (4). De finais do séc. I a finais do séc. II ou inícios do séc. III é o espectro largo onde o vaso se pode datar (5).

Conserva-se no Museu Monográfico de Conimbriga (Inv. 93.1).

(1) As escavações foram noticiadas em CORREIA, Virgílio Hipólito, O Anfiteatro de Conimbriga. Notícia preliminar, in *El Anfiteatro en la Hispania Romana*, Merida, Museo Nacional de Arte Romano (no prelo).

(2) Sobre o sistema de referências de Conimbriga v.d. ALARCÃO, Jorge e ETIENNE, Robert; *Fouilles de Conimbriga — I*. I** — L'architecture*; Paris, M.A.F.P./M.M.C., 1977, p. 173.

(3) MAYET, Françoise. *Les Ceramiques Sigillées Hispaniques*, Paris, 1984 [Publications du Centre Pierre Paris, 12], p. 109.

(4) *Id. ibid.*, vol. I, p. 68-69 e 158-159 (n.º 445, paralelo próximo mas não exacto); vol. II. pl. CCXV-CCXVI.

Eram já conhecidas marcas deste oleiro em Conimbriga: MAYET, Françoise, Marques de potiers sur sigillée hispanique à Conimbriga, in *Conimbriga XII*, 1973, p. 5-65, n.º 54.

(5) *Id. ibid.*, vol. I, p. 73.

DOMN[I]

Altura das letras: 1,3.

O grafito foi executado na face interna do pé, um campo epigráfico com 1,4 cm de altura.

A fractura fez perder a terminação da palavra, mas deixou os vestígios suficientes para tornar segura a leitura do *N*.

Os caracteres são finos, bem gravados se se tomarem em conta as dificuldades inerentes ao campo epigráfico escolhido.

O início do grafito é seguro (não existe qualquer vestígio de gravação nos 12 mm conservados que precedem o *D*) e, não parecendo possível que se seguisse qualquer nome, por falta de espaço, impõe-se a restituição do *I*. Teremos, portanto, *domni*, genitivo de *domnus*, que é síncope de *dominus*.

A tradução é, portanto, “do dono”, o que se pode referir a estar o vaso reservado ao uso do senhor de uma casa. Mas o sentido pode também ser “este vaso tem dono”. Isto, na ausência da menção do indivíduo, deixa transparecer uma certa ironia, que se pode ligar a um sentido abstracto de *dominus* como “o que dá uma festa”, “o que oferece”⁽⁶⁾, provavelmente referindo-se assim ao hábito imemorial de os convidados subtraírem, “por distracção”, peças da baixela dos anfitriões.

VIRGÍLIO HIPÓLITO CORREIA

⁽⁶⁾ Nonius Marcellus, *de compendiosa doctrina*, 211, 21 (fragmento de Varrão). Ed. Lindsay, 1903 (apud GAFFIOT, Félix, *Dictionnaire Illustré Latin-Français*, Paris, Hachette, 1934).

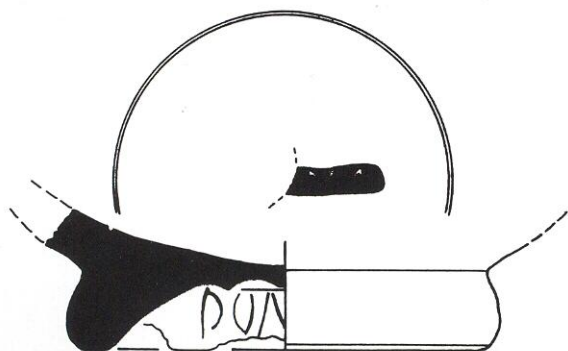
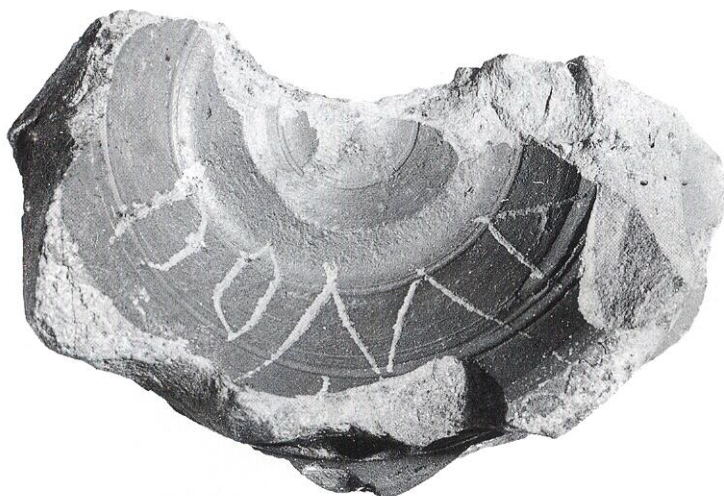


Foto 212

GRAFITO DE *CALLESIMVS*, DE CONIMBRIGA

FOTO 213

A área norte da Casa dos Repuxos, em Conimbriga, tem vindo a ser alvo de algumas operações de escavação⁽¹⁾. Numa delas, em 1993, recolheu-se o colo de uma bilha, com um grafito executado após a cozedura. As referências da peça são 93 A9 (2).

O espaço A9 da Casa dos Repuxos corresponde a uma das passagens abobadadas que davam acesso de uma rua, a Norte, para as caves da casa (2). Estas foram entulhadas durante a primeira metade do séc. II e, nesse entulhamento, inclui-se muito material de data anterior, correspondendo a todo o séc. I e mesmo antes (3).

O fragmento de bilha — um gargalo com 42 mm de diâmetro — é produzido na cerâmica alaranjada fina, comum na cidade, sendo também frequente a decoração destas cerâmicas com traços brunidos, de que este exemplar tem vestígios. A peça seria semelhante ao n.º 581 da cerâmica comum de fabrico local ou regional (4), conhecido em Conimbriga em níveis flavianos e trajânicos, coincidindo portanto tipologia e contexto estratigráfico numa datação no último quartel do séc. I e 1.ª metade do séc. II.

Está depositado no Museu Monográfico de Conimbriga (Inv. 93.2).

CALLIISIMI

de Callesimus

Altura das letras: 0,7 (S, 1,5).

(1) OLEIRO, João Manuel Bairrão, *Conimbriga-Casa dos Repuxos*, Conimbriga, M.M.C., 1993 [Corpus dos Mosaicos Romanos de Portugal 1], p. 9-13. (= Oleiro, Casa dos Repuxos)

(2) ALARCÃO, Adília Moutinho, e CORREIA, Virgílio Hipólito, Os materiais e o edifício, in Oleiro, Casa dos Repuxos, 145-157, p. 151-154.

(3) Id., ibid, p. 146-148.

(4) ALARCÃO, Jorge; *Fouilles de Conimbriga — V — La céramique commune locale et régionale*; Paris, M.A.F.P./M.M.C., 1975, 98.

O grafito foi executado, com uma ponta muito fina, perto da base do gargalo, obliquamente, demonstrando uma mão levantada, que “descaiu” à medida que ia traçando as letras de forma muito fluida: um só traço oblíquo termina os *LL* e o *S* é esguio e maior que as restantes letras.

O *A* sem barra e o uso de *II* para *E* são consistentes com a datação tipológica e estratigráfica.

Callesimus é um antropónimo não atestado em Conimbriga⁽⁵⁾ ou sequer na Península⁽⁶⁾.

Se o nome é formação do verbo *callere* (de *callum*, no sentido de “endurecer a pele” e por extensão, de “ganhar prática” ou “ter prática”) trata-se de um *hapax*.

Caletus, com que o nome se poderá talvez relacionar, está atestado⁽⁷⁾, na cidade e não só, bem como *Cale*⁽⁸⁾, nome de ressonância grega, popular na Itália, que lhe pode estar na origem.

A *familia* que viveu na mais famosa residência de Conimbriga, de que se conheciam já os nomes de alguns servos — *Spectatus*, *Severus*, *Calimerus*⁽⁹⁾ — e de um dos proprietários, *Gaius Caecilius* (?) *Rufus*⁽¹⁰⁾, vê assim a sua onomástica enriquecida com o nome de mais um provável escravo que, tal como *Puluncatus* (?)⁽¹¹⁾, não é de fácil interpretação.

VIRGÍLIO HIPÓLITO CORREIA

(5) Cf. ETIENNE, Robert, FABRE, Georges, LÉVÊQUE, Pierre e LÉVÊQUE, Monique, *Fouilles de Conimbriga Epigraphie et sculpture*, Paris M.A.F.P./M.M.C., 1976 (= Fouilles II), Índices.

(6) Cf. ILLER, Índices.

(7) Fouilles II, n.º 361 a-c.

(8) Fouilles II, n.º 26. *Tiberia Claudia Cale*.

(9) Fouilles II, n.º 100.

(10) ETIENNE, Robert, À propos d'une inscription retrouvée de Conimbriga, in *Conimbriga*, XXIX, 1990, 129-136.

(11) Oleiro, Casa dos Repuxos, p. 125.



Foto 213

